



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS

VANESSA ALVARENGA DE OLIVEIRA AMARAL

O ABUSO DE MEDICAÇÕES PSICOTRÓPICAS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE
SAÚDE EM MOGI MIRIM, SÃO PAULO.

SÃO PAULO
2019

VANESSA ALVARENGA DE OLIVEIRA AMARAL

O ABUSO DE MEDICAÇÕES PSICOTRÓPICAS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE
SAÚDE EM MOGI MIRIM, SÃO PAULO.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Especialização em Saúde da
Família da Universidade Federal de São Paulo
para obtenção do título de Especialista em
Saúde da Família

Orientação: KARINA MARTNS MOLINARI MORANDIN

SÃO PAULO
2019

Resumo

A prevalência do uso de psicofármacos tem crescido ao longo dos anos, e seu uso indiscriminado e abusivo, vem se tornando um problema de saúde pública. Não diferente do observado em estudos, na cidade de Mogi Mirim, interior de São Paulo, é possível observar que um grande número de usuários do Sistema Único de Saúde faz uso de tais substâncias de forma descriteriosa e com altos graus de dependência. Partindo desse pressuposto, viu-se a necessidade de encontrar meios de contornar esse problema a partir de suas raízes, sendo elaborado o seguinte projeto de intervenção, que tem como objetivo geral o controle e redução do uso indiscriminado de medicações psicotrópicas. Espera-se conseguir conscientizar a população sobre os efeitos nocivos do uso abusivo dessas medicações, incentivar e capacitar a equipe médica para uma prescrição racional e adequada, e integrar as redes de atenção básica e saúde mental, reduzindo a medicalização indiscriminada e a dependência de tais substâncias.

Palavra-chave

Ansiolíticos. Antidepressivos. Capacitação Profissional. Controle de Medicamentos e Entorpecentes. Equipe Multiprofissional. Saúde Mental. Substâncias Controladas.

Introdução

As medicações psicotrópicas ou psicoativas são fármacos que agem no Sistema Nervoso Central (SNC), sendo capazes de influenciar a conduta, o humor e a cognição de seus usuários, e podendo levar à dependência, em alguns casos. (PEIXOTO, 2016; MOURA et al., 2016) Estudos mostram que estão entre as classes de medicamentos mais prescritas nos Estados Unidos, com alta prevalência a nível mundial. (BORGES et al., 2015)

Um estudo realizado no interior de São Paulo (BORGES et al., 2015), observou uma prevalência de uso de psicotrópicos de 25,8%, sendo que os mais comumente prescritos foram os antidepressivos, seguido dos benzodiazepínicos, antiepiléticos, antipsicóticos e agentes dopaminérgicos. Dentre essas classes, as drogas mais utilizadas no dia a dia da Atenção Primária no Sistema Único de Saúde, no município de Mogi Mirim, São Paulo, são a Fluoxetina, a Sertralina, a Amitriptilina, o Diazepam e o Clonazepam, por serem de dispensação gratuita.

Com a popularização desses fármacos, tem sido promovida a banalização do uso dos mesmos, através da prescrição indiscriminada, diante de qualquer queixa sugestiva de sofrimento psíquico, sem levar em conta questões pessoais e sociais específicas de cada paciente. (DORIGATTI et al., 2014; FERREIRA et al., 2017)

Num estudo realizado nos Estados Unidos (FRASER; OYAMA, 2013) com 241 especialistas e residentes de Medicina da Família, prescritores de psicofármacos, foi observado que a maioria avaliou seu conhecimento na área, como insuficiente ou ausente.

Os efeitos adversos dessas medicações são múltiplos e variam leves a graves, de curto e/ou longo prazo. (NALOTO et al., 2016) Apesar disso, em um estudo (RIBEIRO et al., 2007), realizado em Campinas, São Paulo, 55.5% dos pacientes afirmou não haver recebido orientação sobre os efeitos dos medicamentos.

Apesar dos indiscutíveis benefícios dos psicofármacos, quando bem indicados, o abuso, as indicações duvidosas e imprecisas, a má definição do tempo de tratamento, a falta de orientação dos pacientes e a falta de capacitação dos prescritores, que muitas vezes não conseguem nem pontuar o motivo da utilização das medicações mencionadas, tem cada vez mais se tornado um problema de saúde pública que merece atenção. (MOURA et al., 2016)

Não diferente do observado em estudos, o município de Mogi Mirim, tem alta prevalência de uso de medicações psicotrópicas. Com o objetivo de redução de gastos, redução da dependência e dos efeitos adversos a curto e longo prazo, este trabalho busca encontrar maneiras de contornar a prescrição indiscriminada e o uso abusivo destas drogas.

Objetivos (Geral e Específicos)

Objetivo Geral:

Controlar e reduzir o uso indiscriminado de psicofármacos em Mogi Mirim, São Paulo.

Objetivos Específicos:

Conscientizar a população sobre os malefícios do uso crônico, abusivo e sem indicação correta de tais medicações

Capacitar os prescritores e demais componentes das Equipes de Saúde da Família e rede de atenção à saúde mental

Melhorar a comunicação entre a Atenção Básica e os serviços especializados em saúde mental

Esquematizar protocolos que auxiliem no diagnóstico e acompanhamento dos pacientes com queixa de sofrimento psíquico

Método

Trata-se da concepção de um projeto de intervenção, a ser realizado no município de Mogi Mirim, São Paulo, mais especificamente com a gestão municipal de saúde, a rede municipal de atenção à saúde mental e a Equipe de Saúde da Família e usuários da UBS José Antônio Seixas Pereira, localizada na Zona Leste do município.

As ações do projeto incluem:

- ♦ Realização de campanhas e palestras semestrais em conjunto com a prefeitura e mensais na Unidade, com foco em saúde mental, visando a conscientização da população sobre os malefícios do uso indiscriminado de medicações psicotrópicas.
- ♦ Implementação de cursos rápidos de frequência mínima anual, com foco em saúde mental, aos prescritores e demais componentes das Equipes de Saúde da Família, realizado pela Secretaria Municipal de Saúde, com a presença e apoio de referências regionais na área.
- ♦ Realização de reuniões regulares entre as equipes de Atenção Básica e os serviços de Saúde Mental para discussão de casos e matriciamento, com presença do Psiquiatra do CAPS-II, psicólogas do CAPS e da UBS, coordenadora do CAPS, Médico da Estratégia da Saúde da Família e Enfermeiros da Estratégia da Saúde da Família.
- ♦ Criação de protocolos de contra-referência, da mesma forma que existem protocolos de referência, para facilitar o seguimento dos pacientes na Atenção Básica.
- ♦ Esquematização de protocolos e fluxogramas que auxiliem no diagnóstico e tratamento dos pacientes com queixa de sofrimento psíquico.

O projeto será apresentado aos gestores municipais de saúde, visando adesão e apoio na realização das campanhas e cursos, e na criação, implementação e seguimento dos protocolos.

Serão aplicados questionários para avaliar o nível de conhecimento sobre saúde mental e medicações psicotrópicas antes e depois da intervenção. Também serão realizadas pesquisas e campo para conhecer a real prevalência do uso de tais medicações, também antes e depois da intervenção. O objetivo da aplicação dos questionários será identificar as principais dificuldades percebidas pelos profissionais, e os resultados serão discutidos nos cursos de capacitação que serão oferecidos.

Será realizada revisão bibliográfica para reunir protocolos e fluxogramas de saúde mental, já validados e implementados, afim de, em reunião entre a Gestão, a Atenção Básica e os serviços de saúde mental, criar materiais municipais que sejam adequados ao perfil populacional do local.

Para avaliação do projeto serão realizados questionários de percepção entre os profissionais participantes, além dos mencionados questionários de conhecimento e pesquisa de prevalência ao final do 1º ano da implementação do projeto.

Resultados Esperados

Almeja-se conseguir, com esse projeto, uma redução do uso abusivo e indiscriminado de medicações psicotrópicas na população de Mogi Mirim, com uma maior conscientização sobre o uso correto e os malefícios do uso incorreto de tais drogas. Além disso, espera-se conseguir uma melhoria na prescrição de tais medicamentos pelos profissionais de saúde, através dos cursos e protocolos propostos, juntamente com uma atuação intersetorial e multidisciplinar continuada que assegure tratamento adequado e completo aos pacientes em sofrimento psíquico, de forma que seja possível desmedicalizar os pacientes conforme apresentem critérios de melhora clínica, evitando prejuízos a longo prazo, e melhorando a qualidade de vida da população em geral.

Referências

ABI-ACKEL, Mariza Miranda et al. Uso de psicofármacos entre idosos residentes em comunidade: prevalência e fatores associados. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, [s.l.], v. 20, n. 1, p.57-69, mar. 2017. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1980-5497201700010005>.

BORGES, Tatiana Longo et al. Prevalência do uso de psicotrópicos e fatores associados na atenção primária à saúde. **Acta Paulista de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 28, n. 4, p.344-349, 2015.

BORGES, Tatiana Longo; HEGADOREN, Kathleen Mary; MIASSO, Adriana Inocenti. Transtornos mentais comuns e uso de psicofármacos em mulheres atendidas em unidades básicas de saúde em um centro urbano brasileiro. **Revista Panamericana de Salud Pública**, Washington, v. 38, n. 3, p.195-201, 2015.

DORIGATTI, Alcir Escocia et al. Projeto Terapêutico Singular no Âmbito da Saúde Mental: uma Experiência no Curso de Graduação em Medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Campinas, v. 38, n. 1, p.113-119, 2014

DUARTE, Flávio. **O USO ABUSIVO DE PSICOTRÓPICOS PELA POPULAÇÃO DE DORES DE CAMPOS - MINAS GERAIS**. 2016. 26 f. Monografia (Especialização) - Curso de Especialização Estratégia Saúde da Família, Universidade Federal de Minas Gerais, Juíz de Fora, 2016.

FERRAZZA, Daniele de Andrade et al. A banalização da prescrição de psicofármacos em um ambulatório de saúde mental. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, [s.l.], v. 20, n. 47, p.381-390, dez. 2010. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0103-863x2010000300010>

FRASER, Kathryn; OYAMA, Oliver. Knowledge of Psychotropics and Prescribing Preferences of Family Physicians: A Preliminary Study. **Academic Psychiatry**, [s.l.], v. 37, n. 5, p.325-325, 1 set. 2013. Springer Nature. <http://dx.doi.org/10.1176/appi.ap.12090160>.

GUERRA, Camilla de Sana et al. PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E PREVALÊNCIA DO USO DE PSICOFÁRMACOS EM UMA UNIDADE REFERÊNCIA PARA SAÚDE MENTAL. **Revista de Enfermagem Ufpe Online**, Recife, v. 7, n. 6, p.4444-4451, jun. 2013.

LABRADA, Lianeth Castillo. **PROJETO DE INTERVENÇÃO PARA MELHOR CONTROLE DE SUBSTÂNCIAS PSICOTRÓPICAS NA ÁREA DE ABRANGÊNCIA DO PSF JOSÉ OLAVO DA PAZ MUNICÍPIO DE ARAÚJOS**. 2016. 37 f. Monografia (Especialização) - Curso de Especialização Estratégia Saúde da Família, Universidade Federal de Minas Gerais, Bom Despacho, 2016.

MOURA, Dean Carlos Nascimento de et al. USO ABUSIVO DE PSICOTRÓPICOS PELA DEMANDA DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA. **Sanare: Revista de Políticas Públicas**, Sobral, v. 15, n. 2, p.136-144, 2016.

NALOTO, Daniele Cristina Comino et al. Prescrição de benzodiazepínicos para adultos e idosos de um ambulatório de saúde mental. **Ciência & Saúde Coletiva**, [s.l.], v. 21, n. 4, p.1267-1276, abr. 2016. FapUNIFESP (SciELO).

<http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232015214.10292015>.

OLIVEIRA, Luciane Paula Batista Araújo de; SANTOS, Sílvia Maria Azevedo dos. An integrative review of drug utilization by the elderly in primary health care. **Revista da Escola de Enfermagem da Usp**, [s.l.], v. 50, n. 1, p.163-174, fev. 2016. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0080-623420160000100021>.

PEIXOTO, Vitor Sousa. **USO INDISCRIMINADO DE PSICOTRÓPICOS POR PACIENTES DA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE CANA BRAVA, SÃO SEBASTIÃO, ALAGOAS**. 2016. 22 f. TCC (Graduação) - Curso de Especialização Estratégia Saúde da Família, Universidade Federal de Minas Gerais, Maceió, 2016.

PELEGRINI, Marta Regueira Fonseca. O Abuso de Medicamentos Psicotrópicos na Contemporaneidade. **Psicologia Ciência e Profissão**, Brasília, v. 21, n. 3, p.38-43, 2003.

PRADO, Maria Aparecida Medeiros Barros do et al. Uso de medicamentos psicotrópicos em adultos e idosos residentes em Campinas, São Paulo: um estudo transversal de base populacional*. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, [s.l.], v. 26, n. 4, p.747-758, nov. 2017. Instituto Evandro Chagas. <http://dx.doi.org/10.5123/s1679-49742017000400007>.

RIBEIRO, Carmen Sylvia et al. Chronic use of diazepam in primary healthcare centers: user profile and usage pattern. **Sao Paulo Medical Journal**, Campinas, v. 125, n. 5, p.270-274, 2007.

SCHUFFNER, Lucas Daniel. **PROJETO DE INTERVENÇÃO PARA REDUÇÃO DO USO ABUSIVO DE BENZODIAZEPÍNICOS NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA, GRAÇÓPOLIS, IMBE DE MINAS, MINAS GERAIS**. 2015. 28 f. Monografia (Especialização) - Curso de Especialização Estratégia Saúde da Família, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015.

VIART, Barbara Yaima Guerra. **PROJETO DE INTERVENÇÃO PARA REDUZIR O USO INDISCRIMINADO DE PSICOFÁRMACOS EM IDOSOS NA USF JOSÉ RODRIGUES PINTO - SOBRALIA (MG)**. 2015. 35 f. Monografia (Especialização) - Curso de Especialização Estratégia Saúde da Família, Universidade Federal de Minas Gerais, Governador Valadares, 2015.

WANDERLEY, Thyago da Costa; CAVALCANTI, Alessandro Leite; SANTOS, Silvana. Práticas de saúde na atenção primária e uso de psicotrópicos: uma revisão sistemática da literatura. **Revista de Ciências Médicas e Biológicas**, [s.l.], v. 12, n. 1, p.121-126, 21 ago. 2013. Universidade Federal da Bahia. <http://dx.doi.org/10.9771/cmbio.v12i1.6774>.